

# A MEDIDA DO GOLPE

> **MP 805, assinada pelo presidente Temer em 30 de outubro, confisca conquistas dos servidores. Adufrj condena medida e convoca debate**

**KELVIN MELO**

kelvin@adufrrj.org.br

**C**onfisco na remuneração dos servidores e descompromisso com a população. É assim que a diretoria da Adufrj avalia a Medida Provisória 805, publicada em 30 de outubro. A MP adia os reajustes dos professores universitários e dos outros servidores, aumenta a alíquota previdenciária sobre a parcela da renda acima do teto do Regime Geral da Previdência Social e diminui o valor de indenizações.

De acordo com o Ministério do Planejamento, o aumento de alíquota atinge um total de 711.446 servidores. Não há dados consolidados de quantos são professores. A assessoria da pasta garantiu que “a MP 805 não altera regras de progressão ou de promoção”. A Medida recebeu mais de 230 emendas parlamentares e ainda será apreciada pelo Congresso.

“É um golpe que atinge a população. A MP faz parte de um projeto de desmonte de serviços públicos”, afirma a professora Maria Paula Nascimento, diretora da Adufrj. De acordo com a docente, a MP ameaça as universidades “como espaços de produção do conhecimento crítico”.

## O QUE MUDA COM A MP 805

### ■ REAJUSTES

Previstas para 2018 e 2019, as duas próximas etapas da reestruturação da carreira do magistério federal são adiadas, respectivamente, para 2019 e 2020.

### ■ AJUDA DE CUSTO

Verba é reduzida para apenas um mês de remuneração. Antes, o limite era de até três meses.

### ■ AUXÍLIO-MORADIA

A MP reduz o tempo de recebimento da indenização: de 8 para 4 anos. Também diminui o valor do auxílio em 25 pontos percentuais a cada ano até sua extinção.

### ■ ALÍQUOTA PREVIDENCIÁRIA

Em fevereiro, será ampliada de 11% para 14% a alíquota sobre a parcela da base de contribuição que supere o teto do Regime Geral de Previdência Social (atualmente, em R\$ 5.531).

“Sem apresentar um cálculo atuarial, o governo não mostra a relação entre a Medida Provisória e a capacidade de pagamento do Estado. Só está fazendo caixa com o dinheiro dos servidores”, afirma o professor Eduardo Raupp, vice-presidente da Adufrj. Ele destaca, ainda, que a edição da MP aconteceu na semana seguinte à que os deputados, presenteados pela liberação de emendas, arquivaram a segunda denúncia contra o presidente.

A professora Maria Lúcia Werneck, presidente da Seção Sindical, entende que o governo escolheu o caminho das mudanças por Medidas Provisórias porque não possui base parlamentar para aprovar a reforma da Previdência. “Isso não acaba aqui”, alerta.

A diretoria da Adufrj planeja a criação de uma agenda conjunta com outros segmentos da universidade para defender a Educação Pública. Representantes da Seção Sindical estiveram na assembleia do Sintufrj para falar sobre o tema. Na próxima sexta-feira, 10, os professores participam do Dia Nacional de Mobilização, convocado pelo Andes e pelas centrais sindicais. Haverá debate na Faculdade Nacional de Direito às 14h, com passeata em seguida pelo Centro do Rio.

## REFORMAS E MEDIDAS PROVISÓRIAS: COMO NOS AFETAM?

Debate com **Ana Luisa Palmisciano** (ASSESSORA JURÍDICA DA ADUFRJ), **Denise Lobato** (INSTITUTO DE ECONOMIA) e **Maria Lúcia Werneck** (PRESIDENTE DA ADUFRJ)

SEX, 10 nov, 14h | Faculdade Nacional de Direito. Auditório Alfredo Valadão



# Governo reduz pagamentos da Faperj em 59%

> **Queda ocorreu nos últimos cinco anos, segundo estudo feito pelo deputado Comte Bittencourt. Bolsistas foram os mais prejudicados**

KELVIN MELO E SILVANA SÁ  
comunica@adufjrj.org.br

Os recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro caíram de forma drástica em apenas cinco anos. Em 2012, a Faperj desembolsou R\$ 350,8 milhões; em 2016, foram apenas R\$ 146 milhões. Em 2017, de um orçamento previsto de R\$ 537 milhões, somente R\$ 88 milhões, ou 16,4%, foram pagos até 22 de agosto. A situação prejudica o trabalho de milhares de professores e estudantes.

“É um desastre para a Ciência e Tecnologia do estado”, afirmou o deputado Comte Bittencourt (PPS), presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Rio, que repassou os números para a reportagem. Os contingenciamentos, de acordo com o parlamentar, provocam a descontinuidade das pesquisas: “Os laboratórios estão paralisando e os cientistas estão indo para outros estados e até para outros países. Temos um comprometimento

não só do presente, mas do futuro”.

Para 2018, a proposta de orçamento para a Faperj, em tramitação na Alerj, é de R\$ 471 milhões, o menor desde 2014. A cifra representa R\$ 65 milhões a menos que as verbas inicialmente orçadas para este ano. O deputado ressalta as dificuldades de modificar o quadro no Legislativo: “É difícil, mas vamos fazer da nossa comissão uma trincheira em defesa da Faperj”. O objetivo é sensibilizar os colegas para o prejuízo econômico causado pelo desinvestimento em ciência e tecnologia: “São bilhões que vão se perdendo. Está sendo esvaziado um setor estratégico”, completou.

A crítica é reforçada pelo deputado Waldeck Carneiro (PT), vice-presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia da Alerj: “O desgoverno do Rio pratica uma violentíssima ofensiva contra a educação, a ciência e a pesquisa”. O parlamentar lembra que a bancada de oposição conseguiu conter uma emenda do governador Luiz Pezão para reduzir à metade a vinculação orçamentária constitucional a que tem direito a Faperj: de

2% para 1% da receita corrente líquida do estado. “Entretanto, a cada exercício, existe um descumprimento descarado do preceito constitucional”, disse.

Sobre a possibilidade de aumentar os recursos destinados à Faperj no orçamento 2018, o deputado apresentou-se “muito cético, mas não pessimista”. A proposta do governo recebeu muitas emendas e será discutida e votada em plenário no dia 5 de dezembro: “A correlação de forças aqui na assembleia não aponta para a possibilidade de reverter esse quadro em plenário. Tere-mos dificuldades”, avalia.

Já o diretor científico da Faperj e professor do Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ, Jerson Lima e Silva, está otimista com a possibilidade de aumento de recursos para a agência no ano que vem. Ele participou, ao lado do presidente da Faperj, professor Ricardo Vieiralves, de uma reunião com o governador Luiz Pezão em 20 de outubro. “O resultado foi muito positivo. O governador está interessado em resolver o problema de financiamento da pesqui-

sa no estado”, disse. De acordo com ele, Pezão teria indicado um aumento na arrecadação fluminense. “Nosso financiamento é atrelado à arrecadação do estado, então temos chances de um orçamento maior no ano que vem”, disse.

Na avaliação do professor Ildeu Moreira, presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, a crise ainda demanda muita preocupação. Para ele, o Rio de Janeiro será “impactado dramaticamente” com a redução de recursos para a pesquisa. “O Rio é um estado muito tradicional no fomento da pesquisa, mas que corre grave risco de ter projetos, muito importantes para a retomada do crescimento, descontinuados”, afirmou.

## ESPERANÇA

Apesar da crise da Faperj, a Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2) informou que, “em breve”, a agência buscará efetuar o pagamento de todas as bolsas e parte dos auxílios dos anos 2014 e 2015. É solicitado a todos os professores conferir se os respectivos

processos estão numa listagem no site da PR-2. Em caso negativo, o docente deve encaminhar um e-mail para gabinete@pr2.ufrj.br, com o nome completo, número do processo, tipo de auxílio e, se possível, cópia do termo de outorga, até 13 de novembro.

O superintendente de Pesquisa da PR-2, Marcelo Byrro Ribeiro, esclareceu que a presidência da Faperj demonstrou intenção de pagar pendências até 2015, mas isso ainda depende da liberação de recursos por parte do governo do estado. “É preciso esclarecer que é uma possibilidade, há o empenho, mas ainda não é um compromisso firmado, com data”, disse.

A reportagem contou 274 empenhos relacionados a 137 processos de 2014 e 834 empenhos referentes a 395 processos de 2015. Como o volume de auxílios pendentes dos dois anos anteriores é muito pequeno (quatro, em 2013, e um em 2012), a pró-reitoria entende que estes débitos também poderão ser quitados.

Até o fechamento desta edição, a Faperj não confirmou o pagamento nem explicou a origem dos recursos.

## DOCENTES MARCHAM PELA CIÊNCIA

A Adufrj convoca toda a comunidade para a terceira edição da Marcha pela Ciência, em frente ao Museu do Amanhã, na Praça Mauá, a partir das 15h30 de sábado (11): “Será muito importante a participação de todos nessa manifestação em defesa da Educação e da Ciência no Brasil, pois é um momento crucial de definição das leis orçamentárias federal e estadual”, destacou a vice-presidente da Seção Sindical, Lígia Bahia.

A Marcha pela Ciência acontece em diferentes cidades do país. Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Luís e Curitiba já programaram manifestações para este final de semana. A versão fluminense será uma atividade dinâmica, com a participação da Cyclophonica, uma orquestra em cima da bicicleta, animada pelo professor Leonardo Fuks, da Escola de Música da UFRJ.

Os organizadores da Marcha reivindicam a recomposição dos orçamentos das universidades públicas e dos institutos de pesquisas, a garantia das bolsas e assistência estudantil; além da retomada de investimentos em ciência e tecnologia nos patamares de 2014, além da revogação da Emenda Constitucional do teto de gastos.

A iniciativa é da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em parceria com associações de docentes como a Adufrj (UFRJ) e Asduerj (Uerj), outros sindicatos e entidades estudantis.

■ ELISA MONTEIRO

R\$  
**352 milhões**  
Recursos gastos pela Faperj em 2012

R\$  
**65 milhões**  
Redução de orçamento da Faperj proposta para 2018

R\$  
**88 milhões**  
Foram os recursos aplicados em 2017 até agosto

**16,4%**  
Percentual da dotação inicial paga este ano

**11**  
novembro  
SÁBADO  
15H30

AdUFRJ NA

**3ª MARCHA PELA CIÊNCIA**

Em frente ao Museu do Amanhã (Praça Mauá)

# Reitor demite diretor do HU

**N**a manhã de terça-feira, 7, o reitor Roberto Leher exonerou o diretor do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, Eduardo Côrtes, e nomeou um substituto para o cargo. Ele é o cirurgião cardíaco Leôncio Feitosa, atual presidente do Sindicato dos Médicos do Rio.

A demissão foi apoiada por todos os decanos, por diretores de outros hospitais da universidade e pelos dirigentes da Faculdade de Medicina e da Escola de Enfermagem. O Conselho de Administração também avalizou a medida por unanimidade.

A exoneração ocorreu 48 dias depois da publicação da Revista da Adufrj com artigos e reportagens críticas sobre o hospital e 40 dias antes do fim do mandato de Côrtes, que é candidato à reeleição. A reitoria garante que haverá eleições, mas não definiu a data — tra-



Fernando Souza

Novo diretor do hospital é o cirurgião cardíaco Leôncio Feitosa

dicionalmente, o processo ocorre no final de novembro.

Côrtes — ex-aliado de Leher e peça importante para sua vitória em 2015 — estava em rota de colisão com a administração central desde o ano passado por conta do pagamento dos funcionários extraquadros. Côrtes alegava que não podia usar recursos do Fundo Nacional de Saúde e que a reitoria deveria arcar com as despesas. A gota d'água ocorreu em

setembro, quando Côrtes pediu à Advocacia Geral da União que mediasse o conflito. A procuradoria jurídica deu razão a Leher. O parecer da AGU atesta que não há ilegalidade no uso de recursos do Fundo Nacional de Saúde para o pagamento de extraquadros em hospitais da UFRJ.

Em nota sobre o caso, Leher afirmou que Côrtes estava isolado das outras unidades e que conduzia o hospital “de maneira conflituosa”. “Nossa intenção é

retomar a normalidade administrativa e acadêmica do hospital”, escreveu.

## AVALIAÇÃO DA DIRETORIA DA ADUFRJ

A diretoria da Adufrj espera que a crise do hospital seja superada com ações concretas para a retomada do pleno funcionamento do HU, com a preservação do bom atendimento dos pacientes e da qualidade da formação dos estudantes.

# Violência faz novas vítimas no Fundão

**> Em cinco dias, campus teve segurança assassinado, docente perseguida e um caminhão de carga roubado**

O segurança terceirizado Antônio Jorge Pereira de Souza foi assassinado durante uma tentativa de roubo perto do Cenpes, em 2 de novembro. Na tarde seguinte, um servidor teve o carro e equipamentos eletrônicos levados por criminosos, quase no mesmo local. Já no dia 6, a comunidade do CCS entrou em pânico com a ação de bandidos que usaram o campus para desviar e assaltar um caminhão de carga. À noite, uma docente teve o veículo seguido dentro do estacionamento do CT. Só saiu escoltada pela Divisão de Segurança.

A prefeitura universitária informou que estuda mudanças no trânsito para

tentar diminuir a violência: “Temos três entradas e quatro saídas. Se fechamos alguma nos horários críticos, conseguimos inibir a entrada de quem quer aproveitar a rota de fuga pelo campus”, declarou o prefeito Paulo Mario Ripper. Segundo ele, a medida não foi tomada anteriormente, pois, até a crise do estado reduzir o efetivo de patrulhas da PM no campus, a UFRJ apostava na política de policiamento ostensivo.

A diretoria da Adufrj apresentará o tema da segurança como uma das prioridades na agenda de trabalho com a reitoria. ■ **ELISA MONTEIRO**

## AGENDA

### CONTRA AS REFORMAS

■ “Reformas e Medidas Provisórias: como nos afetam?” é o tema do debate organizado pela Adufrj no auditório Alfredo Valadão da Faculdade Nacional de Direito, na sexta (10), às 14h.

### 3ª MARCHA PELA CIÊNCIA

■ Para dialogar com a população e pressionar os governos federal e estadual a aumentar os recursos de C&T, a Marcha será realizada na Praça Mauá, no sábado (11), a partir das 15h30.

### CONSELHO DA ADUFRJ

■ A organização de grupos de trabalho para o desenvolvimento das atividades da Adufrj será a pauta principal do Conselho de Representantes do dia 24, às 9h, na sala 218 da Coppead.